

## Cenário Econômico - 4º Trimestre de 2018 e perspectivas para 2019

**Juros – Manutenção:** O Comitê de Política Monetária (COPOM) manteve a taxa básica de juros (SELIC) ao longo do quarto trimestre em 6,50% a.a., ao ressaltar que as medidas de inflação se encontram em níveis apropriados, indicando convergência da inflação em direção às metas em 2019 e 2020, sugerindo um quadro relativamente benigno. O IPCA registrou inflação de 0,39% no 4T18 contra 0,72% do trimestre anterior, acumulando 3,75% no ano. O PIB apresentou crescimento de 0,8% no 3T18 em relação ao 2T18 e de 1,30% contra o mesmo período do ano anterior.

**Câmbio – Queda:** O dólar fechou o trimestre cotado a de R\$ 3,87 apresentando uma depreciação do Real superior a 17% no acumulado do ano. No 4T18 o dólar se desvalorizou em 3,22% perante o Real, devido à diminuição das incertezas com o resultado eleitoral e à expectativa de uma agenda econômica reformista por parte do novo governo. A expectativa de ingresso de recursos estrangeiros e a diminuição da percepção de risco no país impulsionaram o movimento de apreciação da moeda brasileira no período que foi limitado pelo clima de guerra comercial entre as principais economias, queda no preço da commodities e o risco de uma desaceleração mais intensa do crescimento mundial, com efeitos negativos principalmente notados na cotação da moeda americana em novembro.

**Bolsa – Alta:** O Índice Brasil (IbrX) de ações fechou o período cotado a 36.491 pontos, com uma valorização de 11,90% no período, complementando a alta de 8,84% apresentada no 3T18, repercutindo o resultado eleitoral, visão positiva para a economia brasileira e as expectativas de melhores resultados das empresas mediante o aumento da eficiência operacional decorrente dos ajustes realizados no período de crise econômica. A maior contribuição para a alta do índice veio do setor bancário (28%), oriunda principalmente no crescimento de 28% nos lucros dos principais bancos no 3T18 ante igual período de 2017. Adicionalmente, o setor de utilidades públicas também teve importante contribuição para a alta da bolsa no trimestre, pautado principalmente pela agenda de modernização do estado e ajuste fiscal proposta pelo novo governo. No ano o IbrX acumulou alta de 15,42%.

**Cenário externo:** O Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta crescimento de 3,70% para a economia mundial em 2018 e de 3,50% para 2019, com o menor ritmo de crescimento proporcionado pelas economias desenvolvidas e pela China, em um cenário de momentânea trégua na guerra comercial e robusto crescimento americano, permeado por tensões políticas que ainda afetam a realidade europeia. Nos EUA a perspectiva para o PIB é de moderação em 2019 na casa de 2,30% ante 3,00% de 2018, com crescimento acima do potencial, inflação consistente com a meta e continuidade do processo de altas de juros (atualmente entre 2,25% e 2,50% a.a.). A Europa reforça a tese de moderação do PIB mundial com previsões indicando crescimento de 1,70% em 2019 após alta de 1,90% em 2018, com a agenda política ainda em pauta. A previsão de crescimento para a China em 2019 é de 6,20% ante 6,60% de 2018, seguindo a tendência de desaceleração da economia do país verificada nos últimos anos.

**Cenário para 2019:** O Bradesco projeta manutenção da taxa de juros em 6,50% a.a. enquanto o Itaú estima queda para 5,75% a.a. Com relação ao PIB, Bradesco e Itaú projetam alta de 2,60% e 2,30%, respectivamente. No câmbio, o Bradesco projeta R\$/US\$ 3,65 e o Itaú aposta em R\$/US\$ 3,60 ao final do ano. A perspectiva de inflação acumulada para 2019 é de 3,70% para o Bradesco e 3,30% na visão do Itaú.

## Estratégia de Gestão das Carteiras

**Conservador:** A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados indexados ao CDI. Desta forma, a rentabilidade acompanhou a variação do CDI.

**Moderado:** A carteira esteve composta por ativos pós-fixados, que acompanharam a variação do CDI, ativos pré-fixados e ativos cuja remuneração está atrelada a índices de preços e moedas. A diversificação dos investimentos proporcionou desempenho superior ao CDI.

**Dinâmico:** Em média, a carteira esteve composta por 85,0% de ativos de renda fixa (pós-fixados, pré-fixados e atrelados a índices de preços e moedas) e por 15,0% de ativos de renda variável. O retorno superior foi fruto da maior diversificação dos investimentos e do desempenho da bolsa no ano.

| Rentabilidade Nominal <sup>1</sup> |              |              |              |              |               |               |              |               |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| Período                            | Conservador  | Moderado     | Dinâmico     | CDI          | IBX           | Ibovespa      | IPCA         | Dólar         |
| out/18                             | 0,62%        | 0,90%        | 2,20%        | 0,54%        | 10,42%        | 10,19%        | 0,45%        | -7,15%        |
| nov/18                             | 0,46%        | 0,47%        | 0,77%        | 0,49%        | 2,66%         | 2,38%         | -0,21%       | 3,92%         |
| dez/18                             | 0,54%        | 0,70%        | 0,70%        | 0,49%        | -1,29%        | -1,81%        | 0,15%        | 0,30%         |
| <b>4º Trimestre 18</b>             | <b>1,63%</b> | <b>2,08%</b> | <b>3,70%</b> | <b>1,54%</b> | <b>11,90%</b> | <b>10,77%</b> | <b>0,39%</b> | <b>-3,22%</b> |
| <b>Acumulado 2018</b>              | <b>6,43%</b> | <b>7,13%</b> | <b>8,90%</b> | <b>6,42%</b> | <b>15,42%</b> | <b>15,03%</b> | <b>3,75%</b> | <b>17,13%</b> |

<sup>1</sup> Não considera Imposto de Renda